

**A SENHORA ESTÁ SE FORMANDO EM QUÊ? EM VIDA – diferentes papéis da
educação não formal para pessoas idosas**

¿QUÉ ESTÁS ENTRENANDO EN QUÉ? EM VIDA: diferentes roles de la
educación no formal para personas mayores

WHAT ARE YOU TRAINING IN WHAT? IN LIFE – different roles of non-formal
education for older people

Rosamaria Rodrigues Garcia¹

<https://orcid.org/0000-0001-9454-6810>

Lucila Rose Lorenzini²

<https://orcid.org/0009-0008-5880-1237>

Regina Maura Zetone Grespan³

<https://orcid.org/0000-0001-5407-3713>

Cibele Cristine Remondes Sequeira⁴

<https://orcid.org/0000-0001-9427-2282>

Resumo

Pautada na política pública do Envelhecimento Ativo, a gestão pública de São Caetano do Sul criou a Coordenadoria Municipal da Terceira Idade (COMTID), que gerencia e executa políticas públicas gerontológicas para munícipes com 50 anos ou mais, na perspectiva do envelhecimento como curso de vida. Uma destas políticas é a Universidade Aberta da Terceira Idade, que visa promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida. Este artigo tem por objetivo discutir os diferentes papéis da Universidade Aberta da Terceira Idade do município de São Caetano do Sul, a partir da

¹ Doutora e Mestra em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) na área de Serviço de Saúde Pública com especialização em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e em Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia pelo Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: rosamaria.garcia@online.uscs.edu.br

² Atua na Coordenadoria Municipal da Terceira Idade da Secretaria Municipal de Saúde de São Caetano do Sul. E-mail: lucila.lorenzini@saocaetanodosul.sp.gov.br

³ Secretaria Municipal de Saúde de São Caetano do Sul. E-mail: regina.maura@saocaetanodosul.sp.gov.br

⁴ Secretaria Municipal de Saúde de São Caetano do Sul. E-mail: cibele.sequeira@saocaetanodosul.sp.gov.br

Como referenciar este artigo:

GARCIA, Rosamaria Rodrigues; LORENZINI, Lucila Rose; GRESPAN, Regina Maura Zetone; SEQUEIRA, Cibele Cristine Remondes. A senhora está se formando quem quê? Em vida – diferentes papéis da educação não formal para pessoas idosas. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-15, 2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v25i17766>

percepção de seus frequentadores. Trata-se de estudo qualitativo, de caráter descritivo, transversal, em que os alunos responderam instrumento semiestruturado sobre a percepção dos efeitos da Universidade Aberta. A análise de conteúdo originou categorias da Universidade Aberta como espaço de aprendizagem; instrumento de autonomia e superação; rede de apoio que salva vidas; espaço de protagonismo e empoderamento; e espaço de promoção de saúde. O estudo mostrou, para o grupo em questão, que a Universidade Aberta à Terceira Idade oferece oportunidades de aprendizado contínuo para a pessoa idosa, capacitando-a como protagonista de sua própria vida e na sociedade. Ela valoriza suas experiências, conhecimentos e perspectivas, permitindo que continue contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e intelectual, além de promover uma visão mais inclusiva e respeitosa do envelhecimento e da velhice.

Palavras-chave: educação não formal; envelhecimento ativo; aprendizagem ao longo da vida, universidade aberta a terceira idade.

Resumen

Con base en la política pública de Envejecimiento Activo, la gestión pública de São Caetano do Sul creó la Coordinación Municipal para Personas Mayores, que gestiona e implementa políticas públicas gerontológicas para ciudadanos de 50 años o más, en la perspectiva del envejecimiento como curso de vida. Una de esas políticas es la Universidad Abierta para Personas Mayores, cuyo objetivo es promover oportunidades de aprendizaje a lo largo de toda la vida. Este artículo tiene como objetivo discutir los diferentes roles de la Universidad Abierta Mayor en la ciudad de São Caetano do Sul, a partir de la percepción de sus usuarios. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, transversal, en el que los estudiantes respondieron un instrumento semiestruturado sobre su percepción de los efectos de la Universidad Abierta. El análisis de contenido originó categorías de la Universidad Abierta como espacio de aprendizaje; instrumento de autonomía y superación; red de apoyo para salvar vidas; espacio de protagonismo y empoderamiento; y espacio para la promoción de la salud. El estudio mostró, para el grupo en cuestión, que la Universidad Abierta ofrece oportunidades de aprendizaje continuo para los ancianos, lo que les permite ser protagonistas de su propia vida y en la sociedad. Valora tus experiencias, conocimientos y perspectivas, permitiéndote seguir contribuyendo al desarrollo social, cultural e intelectual, además de promover una visión más inclusiva y respetuosa del envejecimiento y la vejez.

Palabras clave: educación no formal; envejecimiento activo; aprendizaje permanente, universidad abierta para personas mayores.

Abstract

Based on the public policy of Active Aging, the public management of São Caetano do Sul created the Senior Municipal Coordination, which manages and implements gerontological public policies for citizens aged 50 years or more, from the perspective of aging as a course of life. One such policy is the Senior Open University, which aims to promote lifelong learning opportunities. This article aims to discuss the different roles of the Senior Open University in the city of São Caetano do Sul, based on the perception of its users. This is a qualitative, descriptive, cross-sectional study, in which students answered a semi-structured instrument on their perception of the effects of the Senior Open University. Content analysis originated categories of the Senior Open University as a learning space; instrument of autonomy and overcoming; life-saving support network; space of protagonism and empowerment; and space for health promotion. The study showed, for the group in question, that the Senior Open University offers continuous learning opportunities for the elderly, enabling them to be protagonists of their own lives and in society. It values your experiences, knowledge and perspectives, allowing you to continue contributing to social, cultural

and intellectual development, as well as promoting a more inclusive and respectful view of aging and old age.

Keywords: non-formal education; active aging; lifelong learning, senior open university.

1 Introdução

O município de São Caetano do Sul está localizado na região metropolitana de São Paulo, com área total de 15,331 km², e de acordo com os dados do último censo demográfico, estimava uma população de 165.655 habitantes, residindo em área 100% urbana (DATASUS, 2022), sendo uma das cidades com melhor Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil, que em 2010 encontrava-se em 0,862 (IBGE, 2011).

Estimativas elaboradas pelo Ministério da Saúde, em conjunto com outros órgãos, projetavam para 2020 uma população com 60 anos ou mais, em São Caetano do Sul, de 39.211 pessoas, representando 24,21% da população total do município, superando a proporção de pessoas idosas do Estado de São Paulo (que era de 15,71%), do município de São Paulo (que era de 14,84% e de todos os outros sete municípios da região do Grande ABC Paulista). Observa-se em São Caetano do Sul, o maior índice de envelhecimento da região, expresso em número de residentes com 60 anos ou mais por cem residentes com menos de 15 anos, apontando um processo de transição demográfica avançado (MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS/DASNT/CGIAE, 2020).

Dados do último Censo (BRASIL, 2022) apontam que, em 2020, a população de São Caetano do Sul com 50 anos ou mais era estimada em 61.457 habitantes. Observa-se ainda a feminização do envelhecimento, em que há predomínio de mulheres (36.254) em relação aos homens (25.203), em todas as faixas etárias que compreendem o segmento 50 mais. Nas faixas etárias mais longevas, este fenômeno é ainda mais evidente, corroborando a literatura nacional e internacional (CAMARANO, 2013).

Pautada na política pública do Envelhecimento Ativo, preconizada pela Organização Mundial de Saúde (2005), a gestão pública criou a Coordenadoria Municipal da Terceira Idade (COMTID), que gerencia e executa políticas públicas gerontológicas para munícipes com 50 anos ou mais, na perspectiva do envelhecimento como curso de vida, em que são necessárias ações e estratégias ao longo de toda vida, para que o envelhecimento ocorra

de forma saudável e a velhice seja uma fase plena, com bem estar e qualidade de vida.

Uma das políticas públicas é o espaço garantido de convivência, promoção e atenção à saúde, educação e lazer. Os Centros Integrados de Saúde e Educação da Terceira Idade são equipamentos da Secretaria Municipal de Saúde, geridos pela COMTID, que oferecem gratuitamente aos munícipes com 50 anos ou mais, atividades físicas como alongamento, ginástica, musculação, Pilates, hidroginástica, zumba, dança, ioga; arteterapia, horta, atividades manuais, inclusão digital, curso de idiomas, além de serviços de reabilitação e atendimento médico.

A Universidade Aberta a Terceira Idade de São Caetano do Sul é outra política pública do município, que tem por objetivos contribuir para que as pessoas idosas aprendam a adquirir melhores condições de saúde e, conseqüente, qualidade de vida, seja por meio de autocuidado, acesso à saúde e necessidades básicas, ou pela reivindicação de seus direitos, previstos no Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003); proporcionar oportunidades de convivência, lazer e aprendizagem; assegurar aos participantes acessibilidade às atividades artísticas, intelectuais e culturais; incentivar a pesquisa sobre temas relevantes para a saúde e qualidade de vida na terceira idade.

Este artigo tem por objetivo discutir os diferentes papéis da Universidade Aberta da Terceira Idade do município de São Caetano do Sul, a partir da percepção de seus frequentadores.

2 Metodologia

Trata-se de estudo qualitativo, de caráter descritivo, transversal, realizado no município de São Caetano do Sul, na Universidade Aberta da Terceira Idade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, sob parecer número 6.104.715, sendo realizado de acordo com os preceitos da Resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

O ingresso na Universidade Aberta é feito por meio de inscrição e entrega de documentos, sendo destinado aos munícipes com 50 anos ou mais, que nunca cursaram esta modalidade. A divulgação é realizada nas redes sociais, e fisicamente nos equipamentos de Convivência para pessoas idosas, unidades de saúde etc.

Desde o retorno das aulas, em agosto de 2022, após a pandemia de COVID-19, o projeto pedagógico do curso foi reestruturado. Dentre as alterações mais relevantes, estão a organização das disciplinas a partir de eixos que contemplam os quatro pilares do envelhecimento ativo, considerando a perspectiva do envelhecimento a partir do curso de vida; e o desenvolvimento individual ou coletivo de produções textuais, audiovisuais, artísticas, cênicas, dentre outras, como produto final de cada disciplina.

O curso tem duração de 24 meses, e as aulas ocorrem duas vezes por semana, na Universidade Municipal de São Caetano do Sul. O número fixo de turmas é sete, e o ingresso de novos alunos é feito mediante a saída das turmas que concluem o curso. Cada turma possui número mínimo de 30 e máximo de 60 alunos. Ao longo do curso, são ofertadas 8 disciplinas, pautadas nos pilares do Envelhecimento Ativo.

As aulas são desenvolvidas a partir dos princípios das Metodologias Ativas, que visam o aprendizado centrado no aluno, considerado elemento ativo no processo ensino aprendizagem. Ressalta-se a participação efetiva na troca de saberes, construindo-se o conhecimento coletivamente, a partir das vivências prévias, da experiência de vida e da biografia de cada aluno (BACICH e MORAN, 2017).

Ao associar a aprendizagem ao longo da vida às metodologias ativas aplicadas na Universidade Aberta, os alunos podem desfrutar de uma experiência educacional enriquecedora, que não apenas promove o crescimento intelectual, mas também fortalece a autoconfiança, a interação social e a aplicação prática do conhecimento em suas vidas cotidianas. É fundamental adaptar as metodologias às necessidades e características deste público alvo, respeitando suas preferências e ritmos individuais.

As aulas contemplam atividades práticas relacionadas à disciplina e ao plano de ensino, que traduzem o conteúdo teórico, facilitando a aquisição do conhecimento e sua transposição para as ações e relações cotidianas. Também são realizadas visitas externas a equipamentos culturais e sociais, que concretizam as aulas em forma de museus, exposições, obras de arte, manifestações artísticas, vivências corporais, atividades ao ar livre, entre outras.

Após o término de cada disciplina, os alunos responderam um questionário sem identificação, visando preservar o anonimato dos participantes, com perguntas objetivas sobre as características do curso, das disciplinas e dos docentes, e questões subjetivas

sobre as repercussões da Universidade Aberta na vida do aluno. Este artigo trata das respostas obtidas das questões subjetivas, cujos dados foram submetidos à análise de conteúdo, conforme metodologia proposta por Bardin (2011).

3 Resultados e Discussão

Dentre os 240 alunos matriculados na Universidade Aberta, 182 alunos de ambos os gêneros, com 50 anos ou mais, responderam a pesquisa. Dentre os 58 não respondentes, 23 estavam afastados das aulas por motivos de saúde, viagem, agendamentos médicos e outros, e 35 não compareceram às aulas, nas duas datas em que o questionário foi aplicado.

Visando preservar a privacidade dos participantes, foi utilizado o sistema de nomeação da letra A (aluno ou aluna) e o número do participante, seguido de sua idade, apenas conforme a citação no texto. Isto significa que apesar de 182 terem respondido ao questionário, nesse artigo, foram numerados apenas os sujeitos que tiveram trechos extraídos do instrumento de pesquisa. Deste modo, o primeiro trecho a aparecer no texto foi identificado pela letra A e pelo número 1, seguido da idade do participante (exemplo, A1, 60 anos).

Vale destacar que há inúmeros trechos de muitos participantes que mereceriam ser apresentados neste artigo, no entanto, para contemplar todo o conteúdo proposto a ser abordado, foram selecionados apenas pequena parte do numeroso material. A análise de conteúdo originou as categorias descritas a seguir, que são apresentadas e discutidas.

Universidade como espaço de aprendizagem

Uma das principais motivações para ingresso na Universidade Aberta é a busca pelo conhecimento, pela aquisição de novas informações de temáticas até então nunca estudadas e até mesmo atualização de temas já familiares, que chegaram a integrar a carreira profissional.

As aulas pautadas nas metodologias ativas e na aprendizagem significativa proporcionam reflexões sobre as experiências de vida e o aprendizado adquirido pode ajudar os alunos a integrarem novos conhecimentos à bagagem existente. Os debates e as

discussões intelectuais, travadas em sala de aula, permeadas pelas experiências e histórias de vida, convidam ao pensamento crítico e analítico e os alunos são incentivados a questionar, refletir, experimentar, formar e defender opiniões embasadas.

A organização das disciplinas a partir das preferências e interesses dos alunos, bem como de atividades teórico-práticas, proporciona oportunidades para manifestações de autoexpressão criativa, por meio da arte, música, produção textual e audiovisual, teatro e tantas outras, permitindo que as pessoas idosas explorem a espontaneidade e a criatividade, desenvolvam talentos e compartilhem suas criações com os outros.

Outra característica da busca pelo conhecimento, relatada pelo grupo estudado, é a necessidade de atualização para acompanhar as mudanças na sociedade, bem como a aquisição de novas habilidades, que provoquem melhorias no modo de vida, no bem estar e nas diversas relações cotidianas.

“...significa não ficar parada no tempo como vovó, e sim me desenvolver o máximo possível.” (A5, 76 anos)

“É uma oportunidade de aprender e ao mesmo tempo, não ficar parado em casa, no tempo, ou em qualquer lugar. É uma atividade produtiva de valor.” (A118, 73 anos)

Os relatos apontam para o conhecimento como forma de atualização, de enriquecer o repertório sociocultural, político-econômico, ambiental e de senso comum, favorecendo a inserção da pessoa idosa nas conversas entre amigos, familiares, e sociedade, tornando-a capaz de emitir opiniões, de discutir notícias, de contribuir na tomada de decisões, assim como o fazem pessoas de outras gerações, corroborando Thomé (2022).

“Um divisor de águas: após a aposentadoria, perdi um pouco o significado pela vida. Quando ingressei na UniMais, foi uma alegria encontrar nas aulas o que amo: aprender, aumentar conhecimento, ampliar conhecimentos anteriores, cuidar mais ainda da saúde, sentir que valorizo a mim mesma.” (A43, 63 anos)

“As aulas eram ricas em informações. Dentro da sala, os detalhes das artes eram vistos pela mídia [vídeos e fotos]. Fomos ao MASP (Museu de Arte de São Paulo), e as explicações do professor eram tão interessantes, que despertavam a atenção de outras pessoas que acompanhavam o nosso grupo, pudemos ver tudo o que ele [professor] nos ensinou em sala.” (A49, 65 anos)

Participar de aulas, oficinas e atividades práticas ajuda as pessoas idosas a desenvolverem uma ampla gama de habilidades, desde competências acadêmicas até habilidades práticas, capacitando-as a lidar melhor com os desafios do dia a dia.

“... pra mim tem mudado minha rotina, meus interesses, meus pensamentos, tem sido um aprendizado constante.” (A2, 64 anos)

Universidade Aberta como instrumento de autonomia e superação

Considerando as gerações nascidas nas décadas de 1930 e 1940, há várias pessoas idosas que não puderam completar o primário e o ginásio (atual ensino fundamental), em virtude das regras sociais da época, que destinavam à mulher os papéis de dona de casa, cuidadora de sua família, genitora e submissa à figura masculina. Souza, Ribeiro e Pereira (2021) corroboram esta realidade, discutindo a herança ainda presente, da sociedade patriarcal, que destinava às mulheres o cuidado familiar e doméstico, confinando-as em seus lares e privando-as das oportunidades de educação, empoderamento e independência financeira.

São frequentes os relatos de idosas que chegaram à velhice sem a possibilidade de ter concluído seus estudos, e que vislumbram na Universidade Aberta a oportunidade de realizar um sonho, ainda que não substitua a educação formal, como os trechos a seguir. Estar em uma universidade, independentemente do nível de ensino que está sendo cursado, traz sentimentos de pertencimento, de superação, de conquista e de concretização de aspirações e realizações que foram interrompidas por circunstâncias sociais, familiares e econômicas.

“Eu, devido às escolhas e como sempre tive que ajudar meus pais, não tive oportunidade de cursar uma faculdade. Hoje é um sonho realizado. Sempre gostei de estudar e gosto de interagir com as pessoas...hoje busco conhecimentos e sabedoria para lidar com os “nãos” que tive na minha jornada.” (A9, 57 anos)

Aspecto importante a ser abordado é a Universidade Aberta como ferramenta para o fortalecimento da autonomia, principalmente entre as mulheres idosas, diante de todo legado machista que ainda deixa resquícios em muitas relações, como entre mães idosas e filhos adultos ou entre marido e mulher. A Universidade traz à tona um novo mundo, um novo ambiente, cheio de possibilidades de novos relacionamentos e conexões. O conhecimento, a partir da aprendizagem significativa, liberta, assim como nos ensinou e

nos provou Paulo Freire (2016); aumenta a autoconfiança, rompe silêncios e preenche vazios; contribui para fundamentar a tomada de decisões, trazendo mais autonomia à pessoa idosa e à mulher idosa:

“A UniMais me fez avaliar e me descobrir, coisa dormente, sabe? E que consegui acompanhar e raciocinar, pensar no bom e no errado. Saindo de um marasmo do dia a dia, de uma dona de casa.” (A22, 71 anos)

“O idoso não precisa ficar em casa, cuidando dos netos, pode se cuidar também, ativar a mente e o corpo...” (A37, 67 anos)

Os achados, exemplificados nos trechos a seguir, apontam para a Universidade Aberta como uma forma de realização pessoal, fortalecendo a autonomia, capacidade preciosa e fundamental para o ser humano. As aulas e o ambiente oferecem ferramentas para que os alunos possam fundamentar de modo mais apropriado e seguro a tomada de decisões, desenvolver habilidades e participar de atividades que contribuam para seu crescimento pessoal, social e intelectual, com a perspectiva de superação de suas capacidades. Participar de aulas e atividades acadêmicas pode proporcionar um senso de realização e propósito, ajudando os alunos a manterem-se motivados e engajados (SANTOS, 2018).

“...os professores nos desafiam a pensar no que ainda podemos fazer.” (A1, 63 anos)

“A UniMais é um programa onde nós, idosos, somos vistos!!! Sinto-me bem fazendo novos amigos e vendo que ainda sou capaz de assimilar vários assuntos diferentes. Sentimo-nos úteis e a vontade de viver acentua-se cada vez mais.” (A104, 66 anos)

“As pessoas as quais eu convivo lá fora, não são interessadas em aprender outras coisas. Aí não tenho muito o que compartilhar. Às vezes me sinto um peixe fora d’água. Vir prá cá [universidade], me fez ter com quem partilhar o que penso, ser eu mesmo.” (A7, 66 anos)

“Virei assunto entre filhos e noras ao saberem que eu iria dançar... e em público!” (A45, 62 anos)

Universidade Aberta como rede de apoio que salva vidas

A Universidade Aberta possui papel já evidenciado na literatura, como veículo de convívio social e ampliação das redes de apoio e suporte social de pessoas idosas, corroborando Finato (2003); Oliveira (2020); Domingues et al. (2012).

Considerando a multiplicidade de posições conceituais sobre apoio social, aqui será

entendido como o conjunto de informações e/ou auxílio material oferecido por pessoas e/ou grupo(s) que se conhecem e que conferem, como resultado dessa interação, efeitos emocionais e/ou comportamentos positivos, representando genericamente outros termos como rede de apoio, rede social e rede de suporte social (GONÇALVES et al., 2011; LUZ e MIGUEL, 2015).

Com relação às redes sociais de idosos, podem ser consideradas quatro categorias de apoio ou transferências: 1) apoio material, que implica em fluxo de recursos financeiros e não financeiros (alimentação, vestuário, habitação, pagamento de serviços etc); 2) apoio instrumental, como o transporte, auxílio com tarefas domésticas e cuidados em geral; 3) apoio emocional, por meios de manifestações de afeto, confiança, empatia, sentimentos associados à família e preocupação com os outros. Eles podem assumir diferentes formas, tais como visitas regulares, transmissão física de afeto, escuta etc.; e 4) apoio cognitivo, referente à troca de experiências, transmissão de informações, conselhos, atividades educativas etc (GUZMÁN, HUENCHUAN e OCA, 2003).

Caracterizando as redes de apoio de frequentadores de uma Universidade Aberta no Paraná, Oliveira (2020) aponta quantidade variada de membros destas redes, incluindo os colegas da Universidade Aberta, que geralmente são reconhecidos por maior importância e proximidade, por fornecerem companhia social e apoio emocional. As redes de apoio são consideradas significativas pelos idosos, constituindo fator de proteção para isolamento social, depressão e outros transtornos de saúde mental. Estes achados corroboram os trechos a seguir, coletados de alunos da UniMais, que atribuem a Universidade Aberta como instrumento de apoio para o enfrentamento da depressão, luto, ansiedade e ideação suicida:

“...a minha vinda para a faculdade foi muito importante. Porque eu estou no tempo de luto por falecimento do meu marido. E me ajudou em todos os sentidos, desde conhecer outras pessoas e fazer com que eu não entre em depressão”.

(A33, 67 anos)

“...a faculdade veio como um importante respiro terapêutico no meu dia a dia. Tenho depressão grave crônica, com recente tentativa de autoextermínio e tem sido muito boa a convivência com outras pessoas.” (A64, 60 anos)

“...no ano passado, tive duas perdas importantes na minha vida, estava bem desanimada, sem vontade até de sair de casa. A faculdade me apresentou oportunidades de conhecer outras pessoas...está me enriquecendo muito e fazendo com que eu me sinta mais forte e livre.” (A16, 62 anos)

“...no momento estou passando por uma situação difícil, minha mãe com 95 anos

está enferma.. revezo com minha irmã para cuidar dela....em casa, meu esposo desempregado e alcoólatra, até hoje ele fala “não sei o que você vai fazer lá” e eu digo estou amando. Pois eu sei como eu estaria se não fosse a universidade.” (A10, 64 anos)

“...a universidade veio dar um clima de esperança em minha vida. Estava viúva há um ano, muito triste, me sentindo rejeitada, muito deslocada das pessoas, estava até depressiva....a universidade foi um gatilho de bom humor, onde somos respeitados e temos voz.” (A8, 70 anos).

Observa-se entre alunos, a presença de sentimentos de irmandade, fazendo com que se preocupem com os colegas, indagando-os por telefone se começam a faltar, pactuando de buscá-los caso se sintam desanimados para sair de casa, visitando-os diante de enfermidade ou internação, prestando apoio diante da morte de entes familiares, realizando orações, programando atividades de lazer em conjunto, como almoços, peças de teatro, viagens, festas, comemoração dos aniversariantes do mês, colaboração em campanhas beneficentes organizadas pelos colegas, e até mesmo captação de recursos para custear viagens para colegas que encontram-se em dificuldades financeiras. Identifica-se nos relatos e nas observações de campo, a reciprocidade das relações e a força dos laços, que se formam ou que se mantém, existindo apoio mútuo, contribuindo deste modo para a expansão da rede de apoio e/ou fortalecimento das conexões conforme apontado por Santos (2018) e corroborado pelos trechos a seguir.

“... está sendo muito além das minhas expectativas. Primeiro, a quantidade de amigos aumentou e a capacidade de mantê-los em grupo como amigos. Isso eu aprendi com as aulas ministradas pelos professores.” (A 165, 69 anos)

“Quando começou, não aproveitei muito pois estava com sérios problemas pessoais. Pensei em desistir, mas alguns colegas me incentivaram a voltar. Eu sempre quis estar aqui, mesmo antes de me aposentar. Ela [UniMais] trouxe muito mais conhecimento e companheirismo.” (A31, 71 anos)

“A UniMais não é só dentro do Campus, levamos amigos para a vida toda. Fizemos muitos encontros fora das aulas.” (A8, 62 anos)

Espaço de protagonismo e empoderamento

O protagonismo na Universidade Aberta envolve a exploração de interesses pessoais e a busca contínua por realizações individuais. As pessoas idosas podem definir metas de aprendizado, desenvolver projetos criativos, com aplicação prática em sua vida, e expandir suas paixões, o que contribui para a autoestima e o sentimento de propósito.

A UniMais instrumentaliza as pessoas idosas com conteúdos ministrados principalmente nas disciplinas “Direito e Estatuto da Pessoa Idosa” e “Sustentabilidade e Participação”, para que possam se envolver em questões sociais relevantes, a partir do conhecimento sobre leis, direitos e deveres, desenvolvimento do raciocínio crítico, promovendo possibilidades de ativismo, representatividade social e a defesa de direitos ou de causas que consideram importantes, seja no ambiente familiar, nas redes sociais, na sala de aula ou na comunidade, conforme afirma Thomé (2022).

“Foi uma abertura de conhecimento. Eu nem imaginava que tivesse tantos direitos ao meu favor.” (A78, 68 anos)

“Para mim, foi muito esclarecedora [a disciplina]. Tenho uma amiga que está com problemas com uma irmã idosa, que está sendo extorquida pela filha e pude citar o Estatuto da Pessoa Idosa para elas.” (A44, 65 anos)

“...a UniMais fez com que minha vida se renovasse e me tornasse uma pessoa importante perante todos.” (A3, 67 anos).

“Percebi que escrever é um privilégio que ainda possuo” (A26, 66 anos).

“Prá mim foi uma libertação...mudou meus pensamentos”. (A89, 84 anos)

“Quando estou na Universidade, eu me sinto muito bem, porque eu esqueço de todos lá fora. Aqui eu sou eu, eu comigo mesma. As horas que passo aqui são leves e alegres, porque aprender e fazer amigos, é bom demais.” (A112, 55 anos)

Os achados corroboram Silva e Rocha (2019) e Thomé (2022), que preconizam o protagonismo da pessoa idosa como cerne da concepção das Universidades Abertas.

Espaço de promoção de saúde e autocuidado

Estudos sugerem que o engajamento em atividades intelectualmente estimulantes está relacionado a um melhor funcionamento cognitivo em pessoas idosas. O aprendizado contínuo pode ajudar a preservar habilidades cognitivas e a prevenir o declínio mental (DOMINGUES et al., 2012).

A prática de atividades intelectuais e sociais está associada a melhorias na saúde mental, reduzindo o risco de depressão e ansiedade. A interação social e a estimulação cognitiva podem contribuir para um envelhecimento mais saudável e ativo.

As aulas da UniMais fomentam a busca pela melhoria das condições de saúde e estimulam o autocuidado, principalmente com relação à alimentação, prática de exercícios físicos regulares, cuidados com a coluna vertebral e postura, prevenção de doenças e

agravos, como quedas, acidente vascular encefálico, trombose e outras.

“Olha, quando ela [a professora] falou principalmente sobre o AVC [acidente vascular cerebral, o derrame], quando cheguei em casa, expliquei tudo para minha irmã, pois havia um caso recente na família.” (A54, 71 anos).

“Aprendi muita coisa que na faculdade normal, não aprendemos. Técnicas de respiração, cuidados que devemos ter em casa para prevenir quedas, cuidados com os remédios....procurei estimular mais minha memória...” (A36, 71 anos)

“Soube só agora a diferença de Alzheimer e Demência, antes eu não sabia.. jamais”. (A39, 70 anos)

“O conhecimento adquirido com as aulas ampliou os cuidados com a minha pessoa, fisicamente, emocionalmente e mentalmente.” (A67, 63 anos)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou, para o grupo em questão, que a Universidade Aberta à Terceira Idade oferece oportunidades de aprendizado contínuo para a pessoa idosa, capacitando-a como protagonista de sua própria vida e na sociedade. Ela valoriza suas experiências, conhecimentos e perspectivas, permitindo que continue contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e intelectual, além de promover uma visão mais inclusiva e respeitosa do envelhecimento e da velhice.

Observou-se empoderamento das pessoas idosas, capacitando-as a se manterem ativas, engajadas e relevantes na sociedade, desenvolvendo sentimentos de pertencimento, ser útil e capaz de exercer sua autonomia. Os relatos vislumbram novos conhecimentos, desafios e superação. Mentres se transformam, se renovam e se inovam, tornam-se multiplicadoras do conhecimento adquirido e mudam o próprio comportamento, conquistando relações mais próximas e conexões mais fortes, permeadas de confiança e de afeto.

Deste modo, ao ser questionada em que está se formando, prontamente uma aluna que está na fila para entrar na cerimônia de sua formatura da Universidade Aberta responde: - em vida!

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2011.

BRASIL, Lei 10.741/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF, Outubro de 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, DATASUS, TabNet. Estatísticas Demográficas e Socioeconômicas, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

CACHIONI, Meire. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 15, n.7, Especial, pp. 01-08, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15225>

CAMARANO, Ana Amélia. O novo paradigma demográfico. **Ciênc. Saúde Colet.**, 18(12), 3446-3446, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RPNJgjTF49KfZRmpFgL3BKy/?lang=pt>

DATASUS. **Departamento de Informática do SUS**. 2022. Acesso em: 20 jun. 2023.

DOMINGUES, Marisa Accioly et al.. Rede de Suporte Social de Idosos do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 7, pp. 33-51, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/15228/0>

FINATO, Mariza da Silva Santos. **A Universidade Aberta a Terceira Idade e as redes de apoio afetivo e social do idoso**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 155 p., 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102239>>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro et al.. Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1755-1769, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cHhgT5Hz5ssyR9cP99wmhxS/?lang=pt>

GUZMÁN, José Miguel, HUENCHUAN, Sandra, OCA, Verónica Montes. Redes de apoyo social de las personas mayores: marco conceptual. **Notas de Población**, v. 77, p. 35-70, 2003.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

LUZ, Maria Helena Reis Amaro, MIGUEL, Isabel. Apoio social e solidão: reflexos na população idosa em contexto institucional e comunitário. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 1, n. 2, p. 3-14, 2015. Disponível em: <https://rpics.ismt.pt/index.php/ISMT/article/view/20>

OLIVEIRA, Daniela Bertocello. **Redes sociais significativas formadas pelos egressos de uma Universidade Aberta da Terceira Idade**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -

Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 168 f., 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: Uma política de saúde.** Brasília, DF: Organização Pan Americana de Saúde, 2005.

SANTOS, Alana Libania de Souza. **Projeto de vida de pessoas idosas participantes da Universidade Aberta a Terceira Idade.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 88 f., 2018.

SILVA, Flora Moritz da; ROCHA, Rudimar Antunes da. Como funcionam as Universidades da Terceira Idade no Brasil? **XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária.** Florianópolis, 2019.

SOUZA, Micheli Silveira; RIBEIRO, Silvana; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Educação popular e feminismos: tensões, rupturas e afirmações. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-28, 2021. Disponível em:
<https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6507>

THOMÉ, Mariana Teixeira. A cidadania ativa dos idosos e as universidades da terceira idade no cenário internacional. **Revista Eletrônica Direito e Sociedade-REDES**, v. 10, n. 2, p. 169-193, 2022. Disponível em:
<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/redes/article/view/5681>

Enviado em: 15-08-2023

Aceito em: 22-12-2023

Publicado em: 28-12-2023